

Instrumentos lingüísticos tecnológicos de gramatização das línguas de sinais: sistema SignWriting

Marianne Rossi Stumpf*

Universidade Federal de Santa Catarina

Resumo

Como instrumento simbólico, a escrita de sinais pode ser o suporte cognitivo fundamental que está faltando aos surdos para tornar sua educação um processo racional e efetivo. As investigações psicogenéticas da aprendizagem da escrita e da leitura que tiveram início em fins da década de 70 fizeram com que as propostas didáticas, a partir de então, estivessem centradas em fazer da criança e da classe escolar sujeitos ativos, participantes e protagonistas do processo de aprendizagem. A lectoescrita requer um envolvimento autônomo e ativo com o texto impresso e destaca o papel do indivíduo no gerar, receber e atribuir interpretações independentes às mensagens. A criança vai à escola principalmente para aprender a ler e escrever. É coerente que a criança que usa a língua de sinais possa aprender a ler e escrever nessa mesma língua. A língua é a face mais visível de uma cultura. A língua de sinais é parte da cultura surda que compreende ainda outros fatores. Desde que comecei a trabalhar com a escrita das línguas de sinais utilizando o sistema SignWriting, adaptado à libras em 1996, essa escrita tornou-se cada vez mais mencionada e pesquisada, não só no Brasil mas em um grande número de países, onde o ressurgimento da visibilidade das pessoas surdas pelo reconhecimento de suas línguas, tem apontado como caminho natural a busca de uma escrita para essas línguas. Esse crescimento não tem acontecido apenas por razões políticas, muito mais, por razões empíricas. Conformes com os resultados das pesquisas que, quando focadas na aquisição da escrita de sinais mostram muito mais

resultados positivos do que negativos. A aprendizagem da escrita dos sinais, comprovadamente, permite aos surdos a realização de processos metacognitivos e aperfeiçoamento dos conhecimentos sobre sua própria língua. Os sistemas de escrita existentes destinados a representar as línguas de sinais mostraram muitas falhas. O sistema SignWriting parece ser o melhor sistema entre os existentes, visto que apesar de sua aparente complexidade, parece ser fácil de usar por usuários treinados surdos embora necessite muitas melhorias. Os conceitos de interlíngua e de construção criativa permitem supor que abordagens mais eficientes que incluam um melhor conhecimento da língua natural, ancorada em sua escrita, possa aumentar o acesso do surdo também à língua oral de seu país em sua forma escrita.

Referências

1. Quadros, r. 2000.. *Alfabetização e o ensino da língua de sinais*. Textura, Canoas, 3, 53-62.
2. Calgliari, Iuiz. 2002. *Alfabetização & Linguística*. São Paulo: Editora Scipione,.
3. Capovila, f. Raphael, W. 2001. *Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue Língua de Sinais Brasileira – VOL. II: M a Z*, USP.
4. Chomsky, N. *Language and Responsibility*. 1979. New York, Pantheon, Trad. Fr. *Langue linguistique politique: dialogues avec Mitsou Ronat*, Paris, Flammarion, I Ed. 1977.

* marianne@ead.ufsc.br